



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0231/06	DATA: 16/03/06
INÍCIO: 10h59min	TÉRMINO: 12h33min	DURAÇÃO: 01h34min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h06min	PÁGINAS: 39	QUARTOS: 14

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JAIR DE OLIVEIRA - Depoente.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 55ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

A reunião de hoje trata da oitiva de testemunha: Sr. Jair de Oliveira.

Peço ao Sr. Jair de Oliveira que venha à Mesa. *(Pausa.)*

O senhor pode fazer o compromisso de dizer a verdade, se for assim da sua vontade.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quero informar ao senhor que, em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto o depoente das penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal.

Art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, contador, tradutor ou intérprete em processo judicial, policial, administrativo ou em juízo arbitral.

Nas CPIs, que têm poder de justiça na investigação, é como se o senhor estivesse num juízo. Conseqüentemente, se o senhor não falar a verdade, o senhor será implicado nas penas do falso testemunho. Que fique bem claro isso.

Sr. Jair, o senhor esteve aqui, na semana passada, em que fizemos um apanhado da sua atuação. Não pudemos continuar, porque começou a Ordem do Dia e tivemos que nos deslocar para cumprir a Ordem do Dia.

Qual a sua condição atual, Sr. Jair? O senhor está em liberdade condicional? O senhor tem alguma coisa a falar sobre isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Liberdade condicional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor então está em liberdade condicional. Até quando o senhor cumpre esse período de liberdade condicional?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Até 2007.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Até 2007. Tá bom. O senhor deseja fazer alguma observação antes de os Deputados perguntarem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Jair, a minha primeira pergunta seria... Eu estava vendo aqui o seu número de condenações ou de enquadramento que o senhor recebeu, e é vastíssimo! Moeda falsa, várias acusações de peculato, roubo com arma, receptação, outro roubo com arma, quadrilha, outro roubo com arma; enfim, nem sei quantos crimes são, e em vários lugares diferenciados. O senhor foi condenado a quantos anos?

O SR. JAIR OLIVEIRA - A 18 e 4 meses.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E quantos anos o senhor já cumpriu?

O SR. JAIR OLIVEIRA - Seis anos e alguma coisa. Agora não me recordo bem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dizem que o senhor continua ainda agora, em que o senhor está em liberdade condicional, o senhor continua... O senhor está em liberdade condicional, não é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pois dizem que o senhor continua tendo um poder muito grande sobre ex-presos, que, quando os presos saem da cadeia, eles lhe procuram. Isso é verdade?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não é verdade isso aí.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não é?! Em algum momento o senhor acudiu, acolheu alguns desses presos ou, solidariamente, ajuda as famílias dos ainda presos que conviviam com o senhor na penitenciária?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Acolher, eu nunca acolhi ninguém, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Acolher no sentido de ajudar, auxiliar, conseguir recursos, alguma coisa do estilo.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Às vezes, vão e pedem um rancho, alguma coisa assim, leite para as crianças. O que a gente tem, a gente ajuda. Mais não tem como, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, claro, o senhor ajuda. Então, o senhor mantém contato com essas famílias, é isso? Para poder pedir para o senhor eles têm que manter contato, concorda?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO – Então o senhor mantém contato com essas famílias dos presos, ou dos ex-presos. Ou seja, o senhor mantém contato com aquelas pessoas que já cumpriram pena e que estão fora da cadeia, como o senhor, ou estão em fase de liberdade condicional, como o senhor. O senhor mantém contato com famílias de pessoas que ainda estão presas, ou o senhor mantém contato com todos eles? Quem está preso, com a família de quem está preso, e ainda com quem não está preso e está na mesma situação que o senhor.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Quem me procura, eu mantenho contato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas como é que as pessoas sabem onde é que lhe acham?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, porque eu tinha uma loja de carros. Todo mundo sabia.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Todo mundo sabia que o senhor tinha essa loja de carros, é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então as pessoas lhe procuravam nessa loja de carros, é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quando o senhor foi preso? Conta para nós em que condições foi feita a prisão.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Qual vez?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A última.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu estava em casa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, conta como foi.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bom, era uma segunda-feira, cinco e meia da manhã, quando eu ouvi o barulho do portão caindo, a porta caindo e entraram para dentro de casa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, e aí levaram o senhor?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Fui conduzido à Polícia Federal, depois para o presídio. Daí, depois, fui solto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E não lhe disseram nada?! Só entraram assim?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Procuravam arma, droga, um monte de coisas. Eles pediam, mas não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não acharam nada.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA – Não. O que eles me pediam eu não tinha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas o que o senhor acha? O senhor não levou um susto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Quem não levaria?! Eles estavam armados.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, aí o senhor levou um susto, saiu preso e... Eu não sei nem o que eu faria se alguém entrasse na minha casa para me prender. Eu acho que eu... Aí, se fossem me prender, eu ia enforcar um, no mínimo; ia meter as unhas assim no pescoço de um policial, no mínimo. Se eu não tenho culpa de nada, como é que iam me prender assim?! Qual foi a sua reação?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Minha reação?! Não tem como reagir com, praticamente, 30 pessoas em cima de ti, te algemando, te levando. Eu não sabia nem por que estava sendo preso. Quando fui preso de manhã, não sabia por que estava sendo preso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas, depois, o senhor ficou sabendo que era por roubo de carga, tráfico de droga, tráfico de arma, não é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, depois das 4 horas da tarde, sim. Daí é que foram me explicar por que estavam me prendendo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o senhor nem imaginou que era por isso.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Não tinha nem idéia.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO – E, aí, o senhor foi condenado a 18 anos. Mas o senhor é inocente?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Pelo que eu fiz eu fui condenado e paguei. Mas dessas aí, as várias acusações que faziam contra mim, eu nem tinha conhecimento.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, o senhor é inocente de tráfico de armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com certeza, isso sim. Nunca vendi armas assim. Não desse tipo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De que tipo o senhor vendeu?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que nem eles falam: fuzil, metralhadora, tudo quanto é arma, isso eu nunca tive. Nunca tive um fuzil, como nunca tive uma metralhadora também.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, que arma o senhor teve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu tinha duas 380 e um calibre 38.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foram essas só que o senhor vendeu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - As armas que eu tinha eram registradas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor nunca vendeu armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, armas não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E por que o senhor estava sendo investigado exatamente por venda de armas? O senhor vendia o quê? Drogas o senhor vendeu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nunca vendi droga.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nem nunca auxiliou nenhum processo de tráfico?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nem nunca roubou carga?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui condenado por roubo de carga. Roubei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor roubou carga. Que carga?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cigarro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O cigarro vinha pela fronteira do Paraguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vinha por onde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Triunfo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De Triunfo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas dizem que o senhor tinha uma organização a seu dispor. Todos lhe pediam a bênção, como a gente diz na gíria. O senhor conhece, por exemplo, Jarvis Chimenes de Arruda?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? Mas ele estaria associado com o senhor. Vitor Fetter?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Vitor Fetter eu conheço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é Vitor Fetter?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu vendi um Gol para esse rapaz.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como é que o senhor conheceu ele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Simplesmente ele um dia apareceu na minha loja, queria comprar um carro. Veio umas 4, 5 vezes; na sexta vez, eu vendi um carro para ele, um Gol. Assim eu conheci ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não conhecia. A única coisa que aconteceu foi o senhor vender esse Gol para ele. É isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Depois ele veio, negocieei um Monza com ele de novo. Assim que conheci ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Depois ele veio, negociamos um Monza. Assim que eu conheci ele. Daí ele começou...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, foi um Gol e, depois, um Monza?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor conheceu o irmão dele, Marcelo Fetter?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu conhecia como Carlos, não como Marcelo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor conhecia como Carlos e não como Marcelo. Como o senhor descobriu que não era Marcelo, e sim Carlos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Quando a Federal prendeu e depois prendeu ele. Daí mostraram a fotografia e me perguntaram de Marcelo, e esse eu não conhecia. Quando me mostraram a fotografia, eu falei: "*Não, esse é o Carlos*". Daí me disseram que ele tinha 2 nomes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que ele tinha o quê? Dois nomes?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dois nomes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E, quando o senhor conheceu esses 2, o senhor também conheceu o José Carlos Severo Maciel?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, esse não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca conheceu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assim, de nome, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - José Carlos Severo Maciel o senhor nunca conheceu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De nome, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ramão Carlos Sarda Garcia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? O senhor sabe que lhe investigaram na Polícia Federal, não é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E essas pessoas estariam diretamente ligadas ao senhor, na rede que foi montada aqui. Mas vou lhe perguntando assim, depois vamos um a um. O senhor conheceu alguém, nessa mesma época, de nome — de codinome, provavelmente — Leandro? O senhor conheceu algum Leandro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bom, eu conheço vários Leandros, daí eu não sei qual Leandro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele estava preso inclusive no Presídio Central de Porto Alegre. O senhor lembra do Leandro? Outro nome dele era Gaúcho.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não lembra?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Leandro com apelido de Gaúcho, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele estava preso no Presídio Central de Porto Alegre.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Túlio Rodrigues Cardoso, você lembra dele?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu conheço um Túlio que trabalhava lá com nós. Eu não sei se é o mesmo sobrenome.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você conhece um Túlio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, trabalhava com nós na loja.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Trabalhava onde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com nós na loja.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É. Só não sei se é...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Fazia o que o Túlio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era vendedor.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Vendedor.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele nunca comprou arma do senhor?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A informação que nós temos não é essa, mas o senhor tem o direito até de...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse rapaz trabalhava com nós. Ele vendeu uma Pistola 380, via cartório. Foi comprada. Vendi eu nunca vendi. Eu comprei uma 380 dele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah! O senhor comprou desse Túlio que trabalhava com o senhor na loja de carro uma arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Uma Pistola 380.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E de onde saiu? O senhor não perguntou para ele: "*Onde você comprou essa arma para me vender?*"

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É registrada no nome dele. Daí, como estava naquela campanha do desarmamento, não teve como fazer a transferência do registro para o nome da minha esposa; daí a gente fez via cartório. Fez procuração.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O desarmamento tem o quê? Tem 1 ano, não é? A lei tem 1 ano. Foi agora, há 1 ano, que o senhor comprou essa arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Deve fazer 1 ano e meio, 2 anos que foi comprado isso aí. Só que estava tudo trancado, que eles não faziam registro.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E para que o senhor comprou, se não faziam o registro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porque na época a gente não sabia.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E para que o senhor comprou a arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Para ter em casa. Era registrada, poderia ter uma arma registrada em casa. Foi comprada.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E para que o senhor queria uma arma em casa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Para me defender de alguma coisa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Para se defender? Com uma arminha? Está certo. É um conceito.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - A arma estava registrada no nome do Túlio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E quem é o Túlio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É um que trabalhava com nós lá na loja.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É um funcionário dele.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O que ele fazia antes?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É vendedor.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Não, não, mas antes de trabalhar contigo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Conheço ele sempre por vendedor. É vendedor de carro. Inclusive ele foi preso junto, nessa operação da Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi preso junto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Porque ele era ligado ao Leandro, o Gaúcho, esse de que ele não se lembra do nome e tal. Seria uma das correntes ligadas ao comando do Cabeludo. Agora, espere aí, me diz uma coisa, por que lhe chamavam de Cabeludo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cabeludo. Daí eu não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De cabeludo você não tem nada. Cortaram teu cabelo na cadeia?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você já teve cabelo comprido?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Quando era novo, sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Há, então é isso, o apelido. E me diz uma coisa. José Carlos dos Santos. Quem é esse?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas você não disse que, efetivamente, você estava envolvido no roubo de carga? Você roubou carga?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Roubei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então. Ele é um dos seus parceiros nessa área.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com certeza, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então quem eram os seus parceiros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Como é que eu vou... Hã?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem eram os seus parceiros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - As pessoas que eu fui condenado com eles?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem eram os seus parceiros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era Marcos, Abadir.. Não me lembro o sobrenome, porque foi em 95 e 96 que...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você nunca ouviu falar neste codinome, Bin Laden?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em Bin Laden eu só ouvi falar na televisão, assim...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não. Não é esse Bin Laden de lá, não. É o Bin Laden brasileiro.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não é? O senhor já foi a São Francisco de Paula?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui, em audiência.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só em audiência?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Fui levado pela SUSEPE.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui levado pela SUSEPE, em audiência.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor conhece Marta Cristina Brum?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? O senhor já ouviu falar ou soube de alguma compra de armas na Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assim, não. Pessoalmente, assim, alguém me falando alguma coisa, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, histórias da cadeia, digamos.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? E diz uma coisa para mim... Outro apelido do Bin Laden é Seco.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ouvi falar dele pela televisão, em jornal. Pessoalmente, não conheço ele, e nunca falei com ele também.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que a televisão e o jornal falaram sobre esse Seco?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Há, falaram várias coisas, que é um dos mais procurados do Rio Grande do Sul...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto a carro-forte, um monte de coisa que acusam ele também.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas isso o senhor viu nas televisões lá no Rio Grande do Sul, porque eu nunca vi isso lá no Rio, não. Em todo caso... Esse Seco é muito procurado lá no Rio Grande do Sul?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Ao menos no jornal todo dia saía: "*O número um, o mais procurado do Rio Grande do Sul*".

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É o Seco?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele fornece o quê? Arma, munição, explosivo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não entendi o que a senhora...



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor é acusado de fornecer para ele armas, munições, explosivos — para o Seco.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, isso não é verdade. Eu não conheço ele. Nunca ouvi... Ouvi falar dele por televisão. Eu nunca falei com ele. Não tenho contato nenhum com essa pessoa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não tem contato nenhum? O senhor tinha... Por que o senhor acha... O senhor está sendo acusado de... Montaram uma operação, a Operação Serra Luz, só por causa do senhor. O senhor acha, assim, que, em princípio, um homem que passou 6 anos preso, que está na sua liberdade condicional, devia estar quietinho no seu canto, concorda?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E aí essa investigação toda atrás do senhor. O senhor acha que é por quê? Olha, o que me disseram do senhor hoje... Eu cheguei aqui achando que o senhor era um monstro. Disseram para mim assim: *“Deputada, ele é danado. Tudo que é bandido vai lá pedir a bênção quando sai da cadeia. Se não assumir sozinho ele manda pegar, mata mesmo. Ele manda num bando de bandido, fornece arma, munição, tudo que o Seco quer. Fazia controle de armas no Sul, não só para o Seco, mas no Sul de uma maneira geral”.* (Pausa.) Enfim, o senhor era assim... Aqui, olha, esse é o mapa da sua organização. Cada carinha dessa sua aqui é um braço seu. Então, é uma tremenda organização. E o senhor chega aqui e não tem nada. Quem é que está errado? Sou eu que estou imaginando demais? O senhor foi quem me falou que, enfim, estudaram o senhor, ou é a polícia que montou uma operação enorme? Será que a Polícia Federal ia perder tempo de montar uma operação dessas, que custa dinheiro, custa trabalho, custa pessoal de inteligência, à toa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bom, o que levou a isso eu não sei. Que nem várias pessoas... Eu tenho loja, várias pessoas vão lá, eu converso, várias pessoas, e eu nem sei que é entra lá. Em cima disso foi feito várias especulações. Porque, que nem o José Carlos: eu não conheço ele, não conheço mesmo. Não existe... E várias coisas a ele que não existem, não tem como. O que levou a fazer, não tenho nenhum...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor viaja, costuma viajar ou costumava viajar?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sair do Brasil, eu quis dizer.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, não, não. Nunca, nunca saí do Brasil, não costumo viajar muito, estou praticamente sempre por lá. Não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor já ouviu falar em aluguel de fuzis e de metralhadoras — aluguel — para assalto de carro-forte, o pessoal do Seco alugaria armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso aí foi outra coisa, assim, que me acusaram, uma coisa que nunca existiu, não existe. Quem alugaria arma?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por que não? É até uma bela idéia, não é? Ganhar dinheiro, não tem a responsabilidade de estar com a arma, o outro que se for pego é que fica com a arma. Não responde. Só na hora, vai lá, faz o... *(Pausa.)* Queria registrar a presença do Prefeito Carlos Pereira, do Município de Tanguá, no Rio de Janeiro. Mas, enfim, não é uma idéia ruim, não. Vou dizer que, se for o senhor, é inteligente, gostei da idéia. Quatrocentos e cinqüenta, Deputado, por 10 horas. Ah! Só por dia ganha mais que o trabalhador o mês inteiro, não é? Muito mais por 10 horas. Se for alugar 3 vezes ao dia, vai dar 900, 1.350. Qual é o trabalhador brasileiro que ganha isso? Um pedacinho assim da população. Mas vamos lá. Então, isso aí, também, lhe acusaram disso. Mas, olha, vamos dizer, lhe acusaram de uma coisa, mas não lhe disseram: o senhor é um homem inteligente, porque isso é uma boa ação. Vamos lá. E aí porque é que lhe acusaram disso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não sei, não tenho nenhuma explicação. Eu não sei explicar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Essa polícia é tudo doido. Só pode ser.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Eu sou uma andorinha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Inventaram. Não. Está certo. Mas, então, o senhor não acha, assim, acharam essa solução mágica aqui? Também não é verdade? E me explica outra coisa. Vamos esquecer do senhor, está bom? É melhor porque o senhor não vai dizer que o senhor não fez nada mesmo. O que que o senhor já ouviu falar sobre armas, seja na cadeia, seja na sua atividade profissional, até porque, é óbvio que o senhor é um ex-presidiário e tem um grau de informação diferente de qualquer um de nós. Então, não vou nem falar do senhor.



Vou imaginar que tudo isso aqui é maluquice da Polícia, acharam seu nome por acaso, não tem gravação de nada. E vou considerar — hoje estou de bom humor —, não quero considerar que o senhor tem culpa de nada. Mas quero considerar que o senhor sabe muito, tem que saber. O senhor está no ramo, o senhor esteve na cadeia, o senhor conheceu as pessoas, e isso tem que falar alguma coisa — não é? — dentro da cadeia. E é claro que esses temas são falados. Um dos maiores interesses desta Comissão é a questão das fronteiras brasileiras: seja com o Paraguai, com o Uruguai, com o Peru, com a Bolívia ou com a Argentina. E especialmente na fronteira oeste e na fronteira da serra, nós temos problemas com o Paraguai, temos problemas com a Argentina. O Deputado Moroni Torgan me delegou uma missão difícil de montar um relatório sobre a fronteira oeste brasileira, ou seja, a fronteira do Brasil com o Paraguai. Ele tinha outras fronteiras, pois escolheu essa para mim. E é justamente a fronteira por onde mais passavam esse tráfico de armas, quer dizer, a acusação dele. Como o senhor está ali pertinho, conte para nós um pouco sobre isso. O que o senhor ouviu falar? Não é o senhor. O senhor ouviu falar.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com armas não lido, não tem como eu falar alguma coisa sobre isso, que foram 5 anos, praticamente, que eu saí da cadeia. Agora, eu fui, fiquei na Custódia. Eu não fui misturado com os outros presos. Daí, não tenho o que...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor ficou preso 6 anos na Custódia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, não. Eu fiquei, faz 5 anos que eu estava na rua, 5 anos que eu estava em liberdade. Agora, eu fui preso de novo, fiquei 3 meses, mas a gente ficou na Custódia 60 dias e depois ficamos isolados dentro do presídio. A gente não teve contato com outros presos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o que acontecia há 5 anos não é muito diferente do que acontece hoje, não. Só piorou.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Totalmente diferente. Há 5 anos atrás, a única coisa que tinha era revólver e pistola. Ninguém nem ouvia falar em fuzil, metralhadora, esse tipo de coisas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, é completamente diferente. Então, o senhor sabe, não é?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor sabe se é diferente é porque existe a diferença.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Claro. Todo mundo sabe que é totalmente diferente hoje.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não sei. O senhor que vai me contar.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A gente está parado ali, você um moleque andando de metralhadora, coisa que antigamente você não via ele de bodoque. É totalmente diferente hoje. Não tem...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, o senhor diria que isso piorou há quanto tempo? Há 3 anos, há 2 anos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Praticamente de 3 anos para cá.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De 3 anos para cá a situação ficou agravada.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Agravada mesmo, porque não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor acha por que aconteceu isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ah, não tenho nem idéia, acho que a pobreza foi bem pior esses 3 anos. Então, não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A pobreza foi bem pior. Então, o senhor acha que a causa disso leva a piorar as condições. É isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. É que a senhora vive num mundo totalmente diferente.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não vivo não.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Se a senhora conviver um pouco bem lá dentro, a senhora vai ver que é totalmente diferente isso aí.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por acaso eu... Conviver não, porque eu nunca morei numa área muito pobre, mas trabalhei muito, trabalho muito nessas áreas.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Permita-me, Deputada Laura?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O senhor disse que conhece o Marcelo Fetter, não é? E ele disse também que o conhece.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, ele disse que ele conhece como Carlos.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Só que o Marcelo, quando disse, porque ele prestou depoimento aqui na CPI também, ele disse: "*Eu conheço o Jair, conheço traficante, assaltante, homicida*". Quer dizer, por que ele relaciona o seu nome com assaltante, homicida. Por quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu não tenho nem idéia daí, doutor.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Mas aí teve uma conversa sua com ele, inclusive gravada, em que ele diz assim: "*Eu tive uma conversa com ele, sim, a respeito de explosivo*". O que um vendedor tem a ver com explosivo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não tenho nem idéia.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Tem que ter. A conversa foi com o senhor, como é que o senhor não vai ter idéia. Tem que ter idéia.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sobre explosivo, eu não...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É, sobre explosivo.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Explosivo, eu, ele não...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Ele lhe pediu explicações, inclusive, como é que usa, e tudo o mais.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu nunca conversei com ele sobre explosivo. Ele nunca me perguntou esse tipo de coisa. Comigo, não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Perguntou e tem a gravação. Daqui a pouco nós vamos fazer a reservada, eu vou-lhe mostrar a gravação.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Comigo, ele nunca me falou sobre isso aí.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi com a sua voz. Não foi com o senhor, foi com a sua voz.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Comigo não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Tá.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso aí ...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Aí, foi perguntado aqui, aí tu ligaste para o Jair, para perguntar como ele fazia para explodir um cofre. Ele disse: "*Han,*



han. Liguei para o Jair para perguntar". O senhor conhece o Nêne também, né? Lá de Farroupilha.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só se mostrar a fotografia, eu posso lhe dizer. Por esse apelido, eu não...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É. Ele tem também uma revenda de carro lá, e tudo. O senhor tem revenda de carro...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Nêne, que tem revenda de carro, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É Erotildes Franco da Silva, o nome do Nêne.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E o Pápa também tu conheces?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Por esse nome, não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É o irmão do Nêne. É o Juarez Franco da Silva.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Juarez.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Conhece, que já falou com ele, inclusive tem telefonema teu com ele, e tudo o mais.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Por Pápa eu não conhecia ele. Mas, que nem eu lhe falei, se o senhor me mostrar uma fotografia

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Conhece, porque já falou com ele. Inclusive tem telefonema teu com ele, e tudo o mais.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Por Pápa eu não conhecia ele. Mas, que nem eu lhe falei, se o senhor mostrar uma fotografia, eu lhe digo: *"Este eu conheço; este eu conheço; este eu conheço. O nome deste é tal; este é tal"*.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Por que o Marcelo disse que tu tens um passado de tráfico e assalto a carro-forte. Não é de assalto. Ele não disse que tu és assaltante de carga, não, como foi que tu cumpriste a pena. Ele está dizendo que tu és metido no tráfico e no carro-forte.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Tráfico, nunca participei de tráfico, não sou traficante...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Isso é o que tu estás dizendo. Ele está dizendo...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto a carro-forte,...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Ele está dizendo que tu és.



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - ... eu nunca participei de nada disso, também.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Está aqui. Está aqui o depoimento dele. Ele está dizendo que tu és. É uma testemunha que te conhece — tu confirmas que conhece —, é uma testemunha que está dizendo isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, o Juarez, Moroni, diz que a carga, uma das cargas era de explosivos. Uma das cargas roubadas era de explosivos.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É. Em conversa com Nêne mesmo, ele está falando de carga de explosivo. Tanto é que, depois, tu foste monitorado, que tu foste à Farroupilha para receber o dinheiro da carga de explosivo que tu tinhas dado para eles explodirem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tudo para mandar para o Seco.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Exatamente.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Nunca negocieei carga de explosivo. Não conheço explosivo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Está aí a gravação dizendo que tu negociaste carga de explosivos e tudo o mais.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bom, cada um falou...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Inclusive, falando em C-4.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Nunca vi isso aí. Nunca vi, mesmo!

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, não adianta. Tu podes dizer até que é a rainha da Inglaterra, não faz diferença, não.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, mas eu nunca, nunca vi isso aí.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Porque isso não vai fazer diferença nenhuma. A verdade é a seguinte, Deputada Laura: ele é um dos maiores chefes de quadrilha do Sul do País. Essa é a acusação que pesa sobre ti: um chefe de quadrilha frio, calculista, como a gente está vendo aqui, agora. E que ganha benefícios legais, eu não entendo como. Não entendo como ele ganha esses benefícios legais. Quer dizer, agora, o fato de o senhor vir aqui e mentir na CPI vai ter um preço para o senhor.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu não estou mentindo. Tudo o que o senhor me perguntar, o que eu souber, que o senhor me perguntar se isso aqui é verdade, eu



vou lhe falar. Só que tem coisas que o senhor está me perguntando e que não é. Eu nunca fiz. Como o explosivo. Eu nunca vi explosivo, eu não vendi explosivo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Tu és o fornecedor de arma e de explosivos que têm lá. Inclusive, tu mesmo tens uma quadrilha de assaltante a carro-forte, compreendeu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Isso não. Isso não é real. Isso não existe.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Claro que é real.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, não. Isso não é, não é mesmo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Até tu mesmo confirmas isso. Em conversas particulares, tu já confirmaste até aqui, por aqui, isso. Quer dizer, agora é uma situação desgraçada mesmo. Porque eu não entendo como uma pessoa como tu estás solto. Eu não consigo entender isso. Tu és um exemplo da impunidade que existe neste País, especialmente a impunidade que existe no Rio Grande do Sul. Tu és um exemplo vivo da impunidade. Isso é terrível. Isso é terrível. Inclusive, a técnica que tu usas é botar outros para assumirem os crimes por ti. Tu não vês que coincidência! É engraçado, eu nunca vi um vigia contratado, particular, para ter... Quantas armas tinha o teu vigia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ele foi preso com uma com ele; a outra estava na casa dele.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, vigia com 2 armas dele? Eu nunca vi contratarem vigia com 2 armas. Estavam registradas as 2 armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Era um revólver 32...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, tu pegas um vigia com porte ilegal de arma. E tu não tomaste o cuidado de perguntar se estava registrada a arma dele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Com tudo, tu já puxaste cadeia, já fizeste tudo, e tu não tomaste que no Estatuto do Desarmamento o porte ilegal de arma é proibido? Tu viste o porte ilegal de arma dele e não tomaste nenhuma atitude?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Não tomou e, olha, Deputado, só para lembrar, ele está na condicional.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É. E deixa um cara com porte ilegal de arma? Tu mesmo, agora, assumiste que este cara com porte ilegal de arma estava trabalhando para ti.

O SR. JAIR OLIVEIRA - Estava.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, isso tem tipificação penal também. Agora, eu acredito que o coitado do vigia até nem tenha — não sei se é tão coitado assim. Mas as armas eram tua, mesmo. Como tem essa 380, que estava contigo, no nome de outro. Tudo o que é teu é no nome de outro. E nós temos que parar com essa farsa aqui. O exemplo de impunidade que tu tens, tu não enganas a CPI e ninguém, não. Tem que saber que esse tipo de impunidade é que incrementa a violência. Aluga arma para bandido, tem feito tudo isso. E, no entanto, continua andando livre, leve e solto por aí. Quer dizer, é ridículo isso. Isso é um escárnio até à Justiça do nosso País. Isso é um escárnio. Porque, olha, só contigo, contigo foram pegadas... Tu tinhas armas no teu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinha.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Qual é a arma que está no teu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Revólver 38.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Registrado no teu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Desde quando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Desde 90, 1990.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E, tu, estando em condicional, tu podes andar armado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu tinha ela em casa. Eu não andava com ela.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sim, mas tu podes ter arma em casa, com condicional? Que condicional é essa? Como é que não revogaram a tua condicional se tu tinhas 3 armas dentro de casa? Três armas! Tu foste pego com duas 380 e um 38. Fora do teu vigia, que tu disseste que é dele, que, na verdade, eu acredito que é tua. Como é que não revogam uma condicional num momento desses?! Não dá para acreditar. Aí, o povo fica descrente do que está acontecendo, mas não dá para nem acreditar. Um cara respondendo condicional por assalto à mão armada, com 5 armas no seu estabelecimento, e não é revogada a condicional!



Isso é ridículo, é a coisa mais ridícula que eu já vi! Com 5, tu não estavas com uma, não. Tu estavas com 5 armas no teu estabelecimento. É verdade ou não é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bom, na minha casa, tinham 3. As 3 eram registradas.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É, as 3 registradas, mas no nome da tua mulher, no nome do outro Fulano.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Estavam registradas no nome de quem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Duas eram no nome da minha mulher e uma era no meu nome.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A sua mulher também fez curso de tiro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas, na lei, está lá, no Estatuto do Desarmamento, que precisa ter curso de tiro.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Não é no nome da mulher, se tu disseste que estava no nome do Túlio. Como é que então está no nome da mulher?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi transferido via cartório, via cartório.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E via cartório tem transferência? Que conversa é essa? Arma tem que transferir é na Polícia. Via cartório vai ter transferência de alguma coisa? Que besteira!

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinha recibo de compra e venda.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sim, e eu com isso? Então, por que tu não levaste esse recibo de compra e venda lá? Para a Polícia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porque não estavam transferindo. Por isso.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Como não estavam transferindo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bah, eu não sei. Foi levado, e disseram que não estavam transferindo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Não estavam transferindo, uma conversa! Todo recibo de compra e venda, se tu tivesses, ia transferir lá. Quer dizer, a coisa mais ridícula que eu vejo. Eu não consigo acreditar. Eu não consigo acreditar como é que a Justiça não te alcança. Não dá para acreditar. Eu acho que tu estás,



tu fazes uma mágica que os traficantes do Rio de Janeiro, lá, Deputada Laura, iam gostar de saber como é que é.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não ensina mais nada, lá, pelo amor de Deus!

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Porque é brincadeira o que eu estou vendo aqui hoje. Eu estou vendo aqui o rei da impunidade na minha frente — o rei da impunidade. Quer dizer, não dá para acreditar que foi pego tudo isso de arma na sua casa e, ainda assim, respondendo em liberdade condicional...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deputado, não tinha só isso, não, Deputado Moroni. Ainda, a Polícia Federal tem a informação de um fuzil de uso exclusivo das Forças Armadas argentinas, que, em determinado momento da operação, ele teria perdido junto com um fuzil — uma AR-15. Isso em 6 de junho, na cidade de Candelária. Mas vamos acreditar que ele está falando a verdade, Deputado Moroni. Eu sou uma mulher, V.Exa. me conhece. Sabe que eu sou uma pessoa que crê. Então, eu vou continuar perguntando. Diga uma coisa: você tem uma revenda em Porto Alegre, mas você trabalha como comerciante em São Sebastião do Caí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, em Novo Hamburgo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Novo Hamburgo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só de Novo Hamburgo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Eu tenho loja em Novo Hamburgo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A sua loja é em Novo Hamburgo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, não é em Porto Alegre.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Mas você trabalha com alguma outra loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A gente compra e vende de várias. Às vezes, pega numa outra loja, mas eu tenho apenas em Novo Hamburgo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas quais são ... A sua loja é em Novo Hamburgo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você não trabalha com ninguém em Porto Alegre?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com outra loja?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, você não tem nenhuma parceria, digamos assim?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em Porto Alegre, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, Porto Alegre, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em São Sebastião do Caí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - São Sebastião do Caí, sim. Eu negocieei alguma coisa em São Sebastião do Caí.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Farroupilha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Farroupilha, sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Lajeado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Lajeado, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Taquara?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Taquara, também.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí, me explica uma coisa. Como é que eu ia adivinhar que você trabalha em São Sebastião do Caí, em Lajeado, em Taquara?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, Lajeado, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Farroupilha, pronto. Como é que eu vou adivinhar isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Bah, daí eu não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você há de convir que eu não imaginei nada, não é? A polícia investigou, e eu estou falando. Eu não posso adivinhar.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, Farroupilha... Se eles tinham algum carro lá que eu queria eu ligava: *“Ó, tenho 2 carros para trocar por um assim. Eu preciso de um carro assim”*.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Eu estou tentando dizer para o senhor... O senhor pode ficar mentindo aí o dia inteiro, só que o que a gente fala aqui e quando — eu disse que hoje eu estou tranqüila — a gente fala, a gente sabe exatamente o que está dizendo. Qualquer pergunta que eu fizer para o senhor, eu já



sei a resposta: a verdadeira e a falsa que o senhor vai dar. Então, o senhor está mentindo para nós.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, quem nem Lajeado...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só explicar para o senhor. Calma, deixa eu terminar. Quem responde por essa mentira não somos nós, é o senhor mesmo. Na verdade, está tudo aqui. Eu não estou nem lhe pedindo para falar sobre o senhor porque tudo sobre o senhor está aqui. Olha, vou dar só os enunciados: importação de armas, roubo de carga, uso dos carros como moeda de troca das operações criminosas, como era o local do arsenal, como é que o senhor trabalhava na área de drogas. Então, está tudo no relatório feito pela Polícia, não é nosso não. Está aqui, tudinho: como trabalhavam as quadrilhas em consórcio. Está tudo analisado. Mas eu estou esquecendo que o senhor existe, esquecendo que o senhor pôs a sua mulher no jogo, esquecendo que o senhor pode estar prejudicando sua família. Eu estou esquecendo tudo. Estou lhe dizendo assim: abstrai que o senhor existia e explica para nós como é que funcionava a venda, o comércio, o tráfico nas fronteiras, quem eram as pessoas que trabalhavam nos outros países para os meliantes brasileiros. E a gente vai considerar que não foi o senhor que falou com nenhum deles, da mesma maneira que fez bem aqui o Marcelo. Você sabe por que o Marcelo falou do senhor? Porque é fácil, o senhor está preso, já esteve preso, já está condenado, tem mais não sei quanto a cumprir. Então, o senhor não tem mais... Não faz nenhum problema mais falar do senhor. Agora, o senhor acha que se livra assim. Não vai se livrar. O que o Deputado Moroni está falando é o seguinte: todo o mundo aqui sabe, e acho que o senhor vai saber porque infelizmente é feito um relatório do trabalho da Comissão. Agora, o relatório pode ir dizendo: por que esse homem está solto ou não. Ele pode continuar em liberdade condicional porque ele está ajudando. É fácil. Não estou pedindo para o senhor ser dedo-duro, não. Nem isso, nem isso eu estou pedindo, mas para o senhor tentar auxiliar o trabalho da CPI. É muito claro que tanto no roubo de cargas como no tráfico de armas isso passa pela fronteira da Argentina, pela fronteira do Paraguai e nós estamos trabalhando muito nisso. Precisamos que o senhor possa tentar nos ajudar nessa matéria. Se não quiser... A consequência de tudo não é da gente. Eu sei que é muito cômodo, para mim, dizer, mas eu tenho que falar a verdade para o senhor. Se o senhor mentir aí para mim não faz diferença. Sabe o que a gente faz? A gente bate um



papel e diz assim: *“Ele mentiu aqui, aqui, aqui, aqui. E responde por falso testemunho porque se comprometeu a falar a verdade e sabia da legislação porque foi lida”*. Acabou. Então, é fácil. Eu estou sendo absolutamente sincera com o senhor. Agora, se o senhor ajuda, o documento vai diferente. Então, a gente está pedindo a sua ajuda. O senhor está vendo aí hoje mesmo. Deve estar começando, já começou lá o depoimento do caseiro. Está lá, dedando todo o mundo. Provavelmente ele é o único que não vai. Se ele tivesse... Ele não cometeu crime, mas se ele tivesse cometido não ia ser punido. E é assim. Infelizmente, para o senhor e felizmente para a Nação, a Polícia Federal fez uma investigação. As polícias trabalham, têm uma coisa chamada inteligência, gravação, filmagem. Isso tudo foi feito no seu caso. Então, eu sugiro ao senhor que agora possa contribuir com a CPI não especialmente sobre o senhor, mas sobre a trama que se dá no tráfico de armas.

Obrigada.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sr. Presidente, me permita. Eu tenho uma curiosidade. Essas armas no nome da sua mulher. É ela que atira, é ela que participa das coisas assim com armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, essas armas a gente tinha só em casa.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Tinha em casa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinha em casa.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Agora se viesse...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tem em casa. Tem em casa. O Estatuto está em vigência, o senhor não esqueça que essa Deputada aqui foi Relatora. Portanto, é necessário que ela, que é proprietária da arma tenha curto de tiro. Por isso que eu perguntei.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sim, mas me diga uma coisa. Isso era se caso viesse um bandido o senhor ou ela pudesse se defender. É isso aí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E aí pudesse usar a arma em defesa própria. É isso, a razão da arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em casa, sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Em casa era.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Agora, como é que o senhor ia usar uma arma que não estava no seu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A arma estava no meu nome. O revólver estava.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Estava no seu nome o revólver?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - A prisão condicional permite que o senhor tenha arma no seu nome.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não sei. Ao menos eu tinha aquela em casa registrada que quando eu estava na condicional me foi devolvida.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quando você estava na condicional te foi devolvido.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Me foi devolvido.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi devolvida a arma.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi devolvida aonde, essa arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Novo Hamburgo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Em Novo Hamburgo, na delegacia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, no Fórum.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi devolvida no Fórum?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - No Fórum.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O senhor levou como essa arma para casa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi dado um papel de autorização de transporte do endereço do Fórum até o endereço de casa.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Até o seu endereço?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, o senhor tendo a condicional eles lhe deram uma arma de sua propriedade.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não foi entregue a mim, foi entregue ao meu advogado para ele pegar no Fórum e me entregar em casa. Daí em casa eu poderia ter ela.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Foi entregue para o seu advogado...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. No Fórum.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - ... para entregar no Fórum.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Foi entregue para ele no Fórum, para ele conduzir até minha casa. Daí, em casa eu poderia ter ela.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quer dizer, mesmo sendo o senhor assaltante à mão armada, devolveram-lhe a arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Nem cassaram o seu registro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Só o porte.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Que maravilha! O senhor tinha o porte?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinha.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Tinha o porte, aí não deixaram o porte só.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Mas a arma devolveram?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É uma coisa impressionante, eu não consigo acreditar que um assaltante à mão armada, condenado, a Justiça devolva a arma para o assaltante. É uma coisa que, o senhor foi condenado por assalto à mão armada, não foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - (*Risos.*) E a Justiça pega e lhe devolve a arma. Quer dizer, é uma maravilha! Uma coisa que eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vale ressaltar essa intervenção de V.Exa., somente no que tange ao Rio Grande do Sul, porque o Rio de Janeiro sempre foi visto como Estado mais problemático do País em relação a violência. E nós estamos percebendo com o trabalho desta Comissão, que o Rio Grande do Sul, ou seja, os 2 rios, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, eles, na verdade, têm uma participação muito grande no índice de violência do País. O Rio Grande do Sul está escancarando as portas para entrada de armas, de drogas. Estamos percebendo que as quadrilhas de traficante de armas que alimenta os outros Estados têm facilidade no Rio Grande do Sul. Nós estamos percebendo que a Justiça do Rio Grande do Sul também, como nesse caso...



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Eu estou impressionado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...tem sido conivente com essa situação. É isso mais que nos deixa impressionado também.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Presidente, me informaram que talvez tenha votação nominal, talvez a gente tenha que suspender, mas o Deputado Colbert queria fazer umas perguntas antes, acho que a gente aguarda um pouco.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu agradeço, Sr. Presidente. Realmente está em votação nominal, mas está com 150 no painel, ainda temos algum tempo, para que possamos fazê-lo. Gostaria de me dirigir ao interrogado, até porque estive em Uruguaiana, semana passada, e gostaria de checar algumas informações com o senhor. O senhor já utilizou a saída do Brasil por Uruguaiana e Paço de Los Livres?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca esteve naquela área?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Conhece aquela área, de qualquer forma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nunca estive lá para dizer que conheço.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca esteve em Uruguaiana?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não conhece a Argentina? Ou já foi à Argentina por algum outro mecanismo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Eu morava há 9 anos na Argentina, eu vim da Argentina com 9 anos para o Brasil.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E voltou, nesse período?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca passou a fronteira de Brasil com Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com o Uruguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nunca mais retornei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com o Paraguai também?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não. No Paraguai eu fui uma vez comprar brinquedo no Natal. A gente fez...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Comprar brinquedos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É, que tinha um bazar; daí a gente foi comprar brinquedo lá.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Para o senhor, de Porto Alegre, não é mais perto Uruguaiana? Ou é mais perto Foz do Iguaçu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ah, eu não sei, que a excursão ia para o Paraguai, daí eu não sei por onde que ele vai.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor foi por excursão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor tinha negócio de carros: comprava e vendia carros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor está informado de um roubo que houve no dia 7 de fevereiro em uma casa de câmbio lá na fronteira entre Uruguaiana e Paso de los Libres?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor tem conhecimento de uma caminhonete Blazer branca que foi usada nesse assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Que foi roubada na Grande Porto Alegre?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não tenho idéia, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E que posteriormente foi localizada?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tem conhecimento desse fato?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, desse fato eu nunca ouvi falar, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor conhece o Sr. Ramão Carlos Garcia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Lá em Uruguaiana?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Um armeiro de Uruguaiana, que tem origem argentina também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ah, eu conheci ele quando ele estava preso comigo ali.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor conheceu ele lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, ele foi preso acho que nessa operação que a gente foi preso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Isso.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ali eu conheci ele. Conheço ele dali.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas antes o senhor não o conhecia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, antes, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca fez manutenção de armas ou limpeza de armas em nenhum momento com essa pessoa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, com ele, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor conhece Uruguaiana?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca esteve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, Uruguaiana, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor conhece o Sr. Francisco Carlos Alegre Recoba?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De nome assim, não. Tem algum apelido?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O apelido é Bolão.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Conheci também.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ele negocia com carros também, esse Sr. Francisco Recoba.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Daí eu não sei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor nunca se comunicou com essas pessoas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com qual delas?



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com os 2: com o Sr. Ramão ou com o senhor...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, com o Ramão, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nem por telefone?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, com o Ramão, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas as escutas da Polícia Federal mostram contatos que o senhor teria feito com pessoas próximas ou até em Uruguaiana.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, com o Ramão eu nunca falei; com o Bola eu falei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ah, com o Bola o senhor falou?!

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, com o Bola eu falei uma vez.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Por negócios?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Quem me apresentou ele foi o Marcelo Fetter: *"Oh, tem um cara aqui que está falando..."*

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Ah, o Marcelo Fetter é que falou com o senhor?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É, que o nome dele era Carlos, né, e depois era Marcelo Fetter. Ele: *"Vou te apresentar um cara"*. Daí me passou esse Bola. Daí depois eu falei acho que umas duas ou três vezes com ele.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E por que motivo o senhor fez esse contato?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porque ele tinha um Corsa, que queria vender, trocar por um carro mais barato, que ele falou que tinha saído há pouco tempo da prisão e queria negociar o carro, pegar um Golzinho de menos valor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E o...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O Bola.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O Bola é lá de Uruguaiana.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Parece que é de Uruguaiana.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É, é de Uruguaiana. O senhor fez esse contato então com ele pelo menos nesse momento. Nós podemos afirmar que nessas escutas há um contato seu com o Sr. Francisco Carlos Alegre Recoba, o Bola.



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Antes de conhecê-lo preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Antes de vê-lo preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, sim, sim; com ele, com o Bola, sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor conhece o Sr. Jair Rodrigues dos Santos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - De Uruguaiana?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nunca esteve com ele também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, esse não conheço mesmo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, né?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tem nenhuma lembrança de ter estado com ele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A sua prisão anterior se deveu a que tipo de problema?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A mão armada?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Envolvimento com tóxico?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Drogas, nunca?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Envolvimento com tráfico de armas o senhor disse que nunca o fez.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - As pequenas, médias, grandes, de nenhuma sorte?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas as ligações telefônicas mostram que o senhor andava oferecendo armas, inclusive.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, eu oferecendo arma? Nunca.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então o senhor não trabalhava nas fronteiras. Em nenhum momento o senhor utilizou as fronteiras?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas recebia pelas fronteiras algum tipo de mercadoria, de qualquer tipo, que viesse do Uruguai, da Argentina ou do Paraguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nenhum tipo de mercadoria eu pegava.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor checava como os carros que o senhor tinha se eram roubados ou não? O senhor comprava carro roubado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, é passado tudo pelo DETRAN. Ligava, pegava a placa, daí ia lá e fazia uma vistoria. E quem... Eles faziam a vistoria e: "*Não, está tudo certo*". Daí a gente comprava. Roubado, nunca, assim, cheguei a pegar nenhum que tivesse problema.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas o assalto que o senhor praticou e foi preso foi em razão de... O senhor buscava o quê? Posses pessoais? Carros? O que foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, o carro era meu mesmo, era limpo, não tinha...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas o senhor praticou um assalto à mão armada. Pelo menos um?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, com ele...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quanto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não... O quê o senhor perguntou?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quantos assaltos o senhor praticou?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui condenado em 3.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Em 3 assaltos.



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Três assaltos.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor nunca mais voltou a ultrapassar a fronteira Brasil com a Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Brasil com Uruguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com o Paraguai o senhor teria ido uma vez numa excursão...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, para buscar brinquedo, eu trouxe cigarro também.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A sua voz é ouvida em muitos momentos em gravações feitas pela Polícia Federal. O senhor tem o número do telefone que o senhor utilizava?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que tem várias que diziam que era minha e depois foi comprovado que não era minha também. Que diziam: *"Ó, é tu falando aqui"*. Eu falava: *"Não, esse aqui não sou eu, não"*.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E o número do telefone que o senhor utiliza? O senhor poderia nos dar o telefone celular? O senhor tem um telefone celular?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Agora?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, claro que antes.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era 900...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor usa telefone? O senhor está preso nesse momento? Está em liberdade condicional?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Liberdade condicional.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E o senhor tem telefone celular?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tenho.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Em seu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Em seu nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cadastrado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É o mesmo que o senhor usava antes de ser preso?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, o que eu usava antes ficou na Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor lembra o número dele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Novecentos e treze cento e cinquenta e sete e quarenta e seis (9131 57 46).

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Esse número é do telefone que foi preso durante essa operação da...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Com as quais o senhor não reconhece a sua voz nas gravações?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, os que falava... o que eu falei naquele ali, era eu que estava falando.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Era o senhor mesmo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, uns era eu... Teve outro que eu tinha largado... Emprestei meu telefone... que eu estava falando. Falei: *"Não, esse aqui tal dia, eu estava aqui. O outro não tinha cartão, ele que estava falando, não eu"*. Daí ele falou: *"Não, realmente não é tu"*.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, tem dias que o senhor utilizava o telefone e outros que o senhor emprestava?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que às vezes a gente está na loja, chega um e pede: *"Deixa eu fazer uma ligação"*, daí falava com outra pessoa.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor não tem telefone fixo na loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não tinha.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Só tinha o telefone celular.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só o celular.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E era cartão, esse?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E é um telefone caro o telefone a cartão para se falar muito. É bom para receber mas para falar...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, é, só para receber, porque é anúncio, coisa que tu...Tu só recebe, tu não...



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas mesmo assim o senhor emprestava para as pessoas que lhe pediam na sua loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, é que eles ligam a cobrar. “Oi, dá para dar um toquezinho a cobrar?” Era a cobrar; não cartão, não tem como.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, o senhor reconhece algumas ligações como suas, outras não.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E o senhor sabe a quem emprestou esse telefone para poder ele ser utilizado também? Reconhece as pessoas que estavam lá? Eram amigos ou simplesmente clientes?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, se não for amigo não vai emprestar. Todos os que eu emprestei são... eu conheço.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Todos. Então, o que é a sua voz é a sua voz, o que não é são pessoas que você identifica e conhece.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E as gravações poderão ser testadas e serão testadas para que possa identificar efetivamente a sua voz.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Após a intervenção do nobre Deputado Colbert Martins, como nós estamos em processo de votação nominal, nós vamos suspender esse depoimento por 20 minutos e logo em seguida voltaremos para continuar a inquirição do Sr. Jair de Oliveira.

Está suspensa a sessão por 20 minutos.

(A reunião é suspensa.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Está reaberta a reunião.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída a cópia da ata da 54ª reunião. Sendo assim, indago da necessidade de leitura da ata.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputada Laura, solicito a dispensa da leitura da ata.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Tendo em vista o pedido do nobre Deputado Colbert Martins, eu dispenso a leitura da ata e coloco-a em discussão.

Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação.



Os senhores que a aprovam permaneçam como se encontram.(Pausa.)
Aprovada.

Agora, vamos votar 2 requerimentos. Requerimento nº 191/2006, do Sr. Deputado Moroni Torgan:

“Solicita que seja convidado o senhor João Carlos Cardoso de Campos, Presidente em exercício da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis — CONPORTOS, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.”

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovado.

Requerimento 192, de 2006, do Sr. Deputado Francisco Appio:

“Solicita seja convidado o senhor Jorge Antônio Deher Rachid, Secretário da Receita Federal, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.”

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovado.

Retornamos, agora, convidando o Sr. Jair de Oliveira à Mesa, por favor. Sr. Jair, enquanto nós fomos à votação, os Deputados Colbert Martins, eu e, principalmente, o Deputado Moroni Torgan chegamos à triste conclusão de que o senhor efetivamente não vai colaborar e que efetivamente o senhor faz parte dessa organização criminosa. Muito embora nós tenhamos, eu, especialmente, tenha tido uma boa vontade exagerada com o senhor, é absolutamente nítido pelos crimes que o senhor cometeu, pela investigação da Polícia Federal, especialmente a questão da



classe “A”, a gente não fala tudo publicamente, mas os códigos utilizados pelo senhor, a utilização como moeda de troca dos carros nas atividades criminosas nos levam à conclusão absoluta de que o senhor não vai falar. Mas existem algumas perguntas que necessariamente nós temos que fazer, até para que o senhor possa depois responder perante a Justiça. O senhor vai mentir mesmo. A gente não pode perder a oportunidade de fazer as perguntas para o senhor mentir. Só que infelizmente o senhor não tem como querer ou não querer, e nós vamos ter de transformar essa sessão em sessão reservada, porque essas perguntas não podem ser feitas publicamente em função dos trabalhos da própria CPI; investigações paralelas que estão sendo feitas pela nossa equipe interna. Então, sem lhe ouvir, até porque o senhor não tem que opinar, mas ouvindo o Plenário, eu vou ouvir o Plenário para que nós possamos transformar a sessão em sessão reservada.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pela ordem, Deputada Laura Carneiro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Pela ordem, Deputado Colbert Martins.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu acredito que aqui as perguntas que foram feitas ao depoente e das respostas que foram dadas... Nós não podemos avançar muito além do que ele diz e do que nós conhecemos. O que a Polícia Federal tem das gravações, o que ocorreu nesta grande operação que levou à cadeia tantas pessoas e cujos processos estão começando a ser feito... Agora nos cabe, eu acho, ouvirmos, porque tem perguntas que eu acredito que ainda não possam ser divulgadas publicamente, até porque existem interesses nos inquéritos que estão em andamento. Eu solicitaria de V.Exa. que nós pudéssemos transformar em secreta esta reunião, em reservada, advertindo o depoente que uma ajuda, uma colaboração dele a esta Comissão poderá ser útil para que nós possamos, para todos nós, para a sua família inclusive, para seus filhos e amigos, para que nós possamos aqui produzir leis que venham a aumentar e melhorar a nossa segurança. De nada... Nós não somos polícia, a Polícia e a Justiça têm suas formas de trabalhar. Nós queremos aqui é entender, saber como... E achamos que o senhor pode prestar ajuda para nós aqui construamos as leis, as quais possam beneficiar não apenas a nós, mas a sua própria família e a de todos os brasileiros. Então, apelo para V.Exa. para que possamos transformar em sessão reservada.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Agradecendo o pronunciamento ao Deputado Colbert Martins, coloco em discussão, no plenário desta Comissão, a transformação da sessão em sessão reservada. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam a transformação permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

A partir de agora, a sessão será transformada em reservada. Portanto, peço ao Serviço de Som que transforme os seus equipamentos e aos companheiros que não são Parlamentares e não fazem parte da Assessoria básica criminal da Comissão que, por favor, se retirem.